



Trabalhos Científicos

Título: Tendência Temporal Do Índice De Massa Corporal De Adolescentes Por Macrorregiões Do Brasil Entre 2010 E 2021.

Autores: LUCIANA MARINHO DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), MARIANA BARREIRA DUARTE DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), JAÍNA RODRIGUES CARDOSO (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), BRUNA OLIVEIRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), RENATA MACHADO PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: INTRODUÇÃO: Identificar o IMC de adolescentes é de alta importância para elaborar estratégias de educação nutricional, visando promover o adequado desenvolvimento dessa população. OBJETIVO: Avaliar o perfil nutricional de adolescentes (10 a <20 anos) por macrorregiões do Brasil, de 2010 a 2021. MÉTODOS: Estudo ecológico descritivo. Dados obtidos no e-SUS Atenção Primária. Obtida a taxa de prevalência das categorias: magreza acentuada (MA), magreza (M), eutrofia (E), sobrepeso (SB), obesidade (OB) e obesidade grave (OBG) e calculadas a tendência pela regressão linear segmentada, as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). Análise de séries temporais realizada no Joinpoint Regression Program. RESULTADOS: No período analisado, a categoria “MA” apresentou tendência decrescente em todas as macrorregiões, com exceção do Nordeste, que foi estacionária. “M” mostrou caráter crescente no Nordeste, Sudeste e Sul. Em todas as regiões, a “E” teve tendência decrescente, enquanto observamos caráter crescente na prevalência de “SB”, “OB” e “OBG”. Entre 2019 e 2020 ocorreu o maior APC- de “E” em todas as macrorregiões (AAPC:-2.0, IC95%: -2.4, -1.6, $p<0.1$). Nas categorias “SB”, “OB” e “OBG”, entre 2019 e 2020 se deram os maiores APC+ em todas as macrorregiões (“SB”: AAPC: 3.0, IC95%: 2.5, 3.6, $p<0.1$, “OB”: AAPC: 9.1, IC95% 8.1, 10.2, $p<0.1$, “OBG”: AAPC: 12.5, IC95%: 9.0: 16.2: $p<0.1$). CONCLUSÃO: O caráter crescente das categorias “SB”, “OB” e “OBG” nos últimos 12 anos evidência exposição a fatores de risco prejudiciais ao desenvolvimento dessa população, como a ingestão de alimentos hipercalóricos e o sedentarismo. O aumento da “MA” em algumas regiões do país evidência as desigualdades socioeconômicas do país e as diferenças de perfil nutricional. A maior redução da “E” e o maior aumento do “SB” da “OB” no período de 2019 e 2020 evidência uma possível associação com o impacto da pandemia de Covid-19 no estado nutricional dessa população.